

Teste de força para rorizistas

Daniel Ferreira/CB - 20/3/07

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

A disputa pela presidência do Sindicato dos Policiais Cíveis do Distrito Federal (Sinpol-DF) é considerada um teste de força para o ex-governador Joaquim Roriz (PMDB) na classe que o apoiou em todas as eleições. O candidato do peemedebista é o atual presidente da entidade, Wellington Luiz de Souza, que conta também com a ajuda de políticos afinados com o grupo rorizista: o deputado federal Laerte Bessa (PMDB) e o distrital Milton Barbosa (PSDB). Há nove anos na função, Wellington tem como principal opositor o agente Rubens Leão, que fez campanha em 2006 para o governador José Roberto Arruda (DEM), e hoje ocupa a função de chefe de gabinete da presidência da Câmara Legislativa.

Também está no páreo o atual presidente da Associação-geral dos Servidores da Polícia Civil do DF (Agepol), José Francisco Cavalcante. Mas, hoje na categoria o confronto é mais identificado como um embate entre rorizistas e arrudistas, embora todos digam que o governador José Roberto Arruda (DEM) não tem se empenhado diretamente nas eleições do Sinpol-DF. O principal cabo eleitoral de Leão é o presidente da Câmara, Alírio Neto (PPS), que pertence ao grupo político do atual diretor-geral da Polícia Civil, Cléber Monteiro.

Na sua peregrinação em busca de votos para a eleição, que deverá ser realizada no dia 13 de março, Leão carrega consigo uma fita com a gravação em DVD de um pronunciamento de Alírio que o aponta como o candidato ideal para a categoria. Apesar do apoio, ele afirma que os policiais não vão se preocupar com questões partidárias ou identificações políticas na hora de escolher o novo presidente. "A nossa categoria não leva em conta a questão político-partidária", avalia Leão.

Wellington, por sua vez, apro-

veita a boa relação com Roriz e com o deputado federal Tadeu Filippelli (PMDB) como um atributo a mais para disputar votos entre os policiais. "Temos uma relação de respeito e amizade com o ex-governador Roriz porque sempre tivemos maturidade para sentar e negociar com ele. Essa relação sempre foi boa para os policiais", avalia o atual presidente do Sinpol-DF. Sua rede de aliados inclui também um antigo adversário de Roriz, o deputado federal Geraldo Magela (PT-DF).

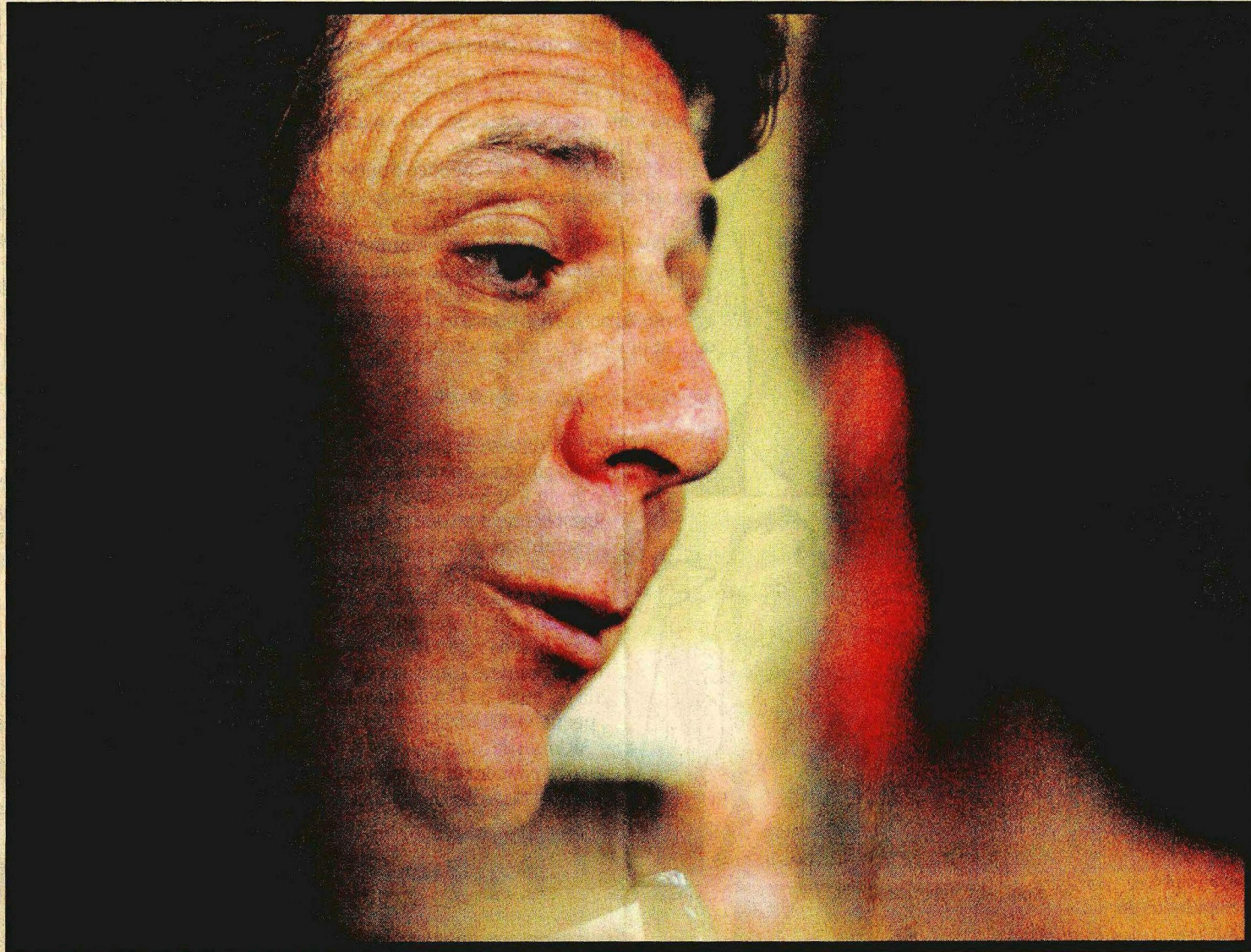
O petista e Wellington fizeram dobradinha durante a fase de

negociações em torno do aumento salarial da Polícia Civil. Magela abriu portas para o presidente do Sinpol-DF que foi recebido em audiências no Palácio do Planalto para tratar do assunto, já que o reajuste do contracheque da classe passa por uma prévia autorização do governo federal. Hoje são considerados amigos.

Magela se aproximou da direção do Sinpol-DF depois da derrota eleitoral de 2002, por pouco mais de 16 mil votos, para Roriz que se reelegeu no segundo turno. A Polícia Civil mergulhou na campanha de Roriz e Magela credita

parte do resultado à performance do adversário na categoria. A estimativa é de que os sete mil policiais do DF carreguem cerca de 30 mil votos para seus candidatos a cada quatro anos.

Alírio confirma que entre policiais existe a leitura de que a briga divide rorizistas e arrudistas. Mas afirma que o governador do DF não vai se envolver na eleição do sindicato. "Arruda não vai interferir porque deseja ter uma boa relação com a nova diretoria, independentemente de quem ganhar a eleição", aposta o presidente da Câmara Legislativa.



ALÍRIO NETO DIZ QUE O GOVERNADOR DO DF NÃO VAI SE ENVOLVER NA ELEIÇÃO DO SINDICATO: "ARRUDA DESEJA TER UMA BOA RELAÇÃO COM A NOVA DIRETORIA"

Mantega pede apoio

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, pediu ontem o apoio do governador José Roberto Arruda (DEM) para aprovar a reforma tributária que o Executivo pretende encaminhar ao Congresso. Os dois conversaram ontem no gabinete de Mantega. Foi o primeiro pedido do governo federal a Arruda depois da negociação em torno da prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), no ano passado, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve pessoalmente na residência oficial de Águas Claras para tratar do assunto.

Na ocasião, Arruda disse que não poderia ajudar a aprovar a CPMF porque o DEM tinha posição fechada contra a extensão do tributo. Fortaleceu-se, no entanto, um canal de interlocução entre o presidente Lula e um importante integrante da oposição, o único governador eleito pelo DEM. Depois da reunião com Mantega, Arruda declarou ser favorável a uma reforma tributária, embora ainda não conheça com detalhes os termos da proposta que o governo enviará ao Congresso, e defendeu um diálogo aberto, independente de disputas eleitorais. "Chegou a hora de fazer uma reforma com consistência, para descentralizar as receitas dos estados, unificar e simplificar os impostos", disse Arruda. "Acredito no diálogo construtivo entre governo, oposição e estados pensando no desenvolvimento regional mais equilibrado", acrescentou. (AMC)

A FORÇA

30 MIL

é o número de votos que policiais civis transferem nas eleições do DF